

AURORA DA SERRA.

Órgão da Sociedade Literaria == Aurora do Serra. ==

CRUZ-ALTA, 1.º DE FEVEREIRO DE 1884.

Aurora da Serra

Qual a influencia da instrucção na sociedade.

Trabalho lido no club Aurora da Serra, pelo socio João Pereira da Costa, na sessão de 15 de Outubro de 1883.

(Conclusão.)

Para que o homem se desenganasse que a força bruta, essa deusa das sociedades antigas, devia ceder o lugar a força moral, este poderoso elemento das modernas sociedades, travou-se uma immensa luta: luta em que o homem mais de uma vez foi martyr, e nações inteira theatro de sanginolentos dramas.

Foi preciso q' Galileu, João Huss, Madame Roland, e muitos outros morressem pelo bem; foi preciso que Luiz 16, Carlos, 1.º, Maria Antonieta morressem pelo mal; foi preciso que nas ruas de Pariz, corresse sangue a jorros, em Londres nos Estados-Unidos, para exemplo de que o homem não podesse se oppor a liberdade e ao progresso; e que as nações não saõ mais do que um grande individuo,—e que quem symbolisar este individuo não deve ser um egoista rodeado de todas as pompas de todos os gosos, e o povo um ente passivo soffredor de todos os seus caprichos?! não!

A sociedade é uma entidade moral, e quem represental-a deve ser o prototypo de todas as virtudes, e ao menos o cumpridor severo de todas as suas leis. Egide sacrosanta, que ninguém pode manchar-a porque é incorruptivel!

Assim é, meus srs. que a sociedade moderna revindica a sociedade antiga—e digo incorruptivel, porque a sociedade é a mesma, os homens é que são outros.

Ou por outra: o tempo é que é outro, porque o homem não é mais do que um mero instrumento do meio em que vive.

Nos tempos primitivos elle é barbaro, nos tempos antigos é despota, nos tempos medios é autoritario,—e nos tempos que correm, meos srs., é democrata!

Da democracia, meos srs. é a igualdade da mulher perante a sociedade; o homem deixa de ser servo para ser cidadão, e a mulher deixa de ser escrava para ser Sr.

E quem hãde negar a influencia da mulher na civilisação?! mãe influe no filho, esposa influe no marido, porque convive com elle, porque inculca-se insensivelmente em seu espirito; e sendo negavelmente, meus srs., uma collaboradora ainda que passiva da sociedade, é, de direito e deve ser de facto uma collaboradora activa.

Coquistada a mulher d'esses velhos preconceitos, a sociedade moderna está preparada para attingir a maior meta possivel de prosperidade!

Chegado a este ponto a sociedade tem tocado a um grau elevado de progresso, e o seu espirito tendo chegado a esta face a mais importante de sua existencia, despida dos velhos preconceitos, estando convencida que o eclipse, o raio, são phenomenos naturaes, e que o mais d'essas supsticções de que querem imbuil-a não são mais que phenomenos naturaes, que a sciencia tem explicado a luz do dia,—o homem está apto para viver mais feliz, porque deixa de ser escravo de si proprio, que é a peor das escravidões!

E a sociedade irá riscando de seu pacto tudo o que não for real, por que não estamos no mundo da lua, estamos no mundo da terra! onde não se vive de illusões mas sim de trabalho, e afinal a sociedade lavrará em seu templo augusto esta legenda, que já é uma verdadeira liberdade, ordem e progresso.

Resumindo o que disse a cerca da influencia da instrucção na sociedade, tendo acompanhado as transições porque tem passado a humanidade nos seus periodos de atrasos, e a epocha de maior civilisação, a sociologia nos autorisa a reconhecer a relatividade do espirito mais cultivado realisando o progresso dentro dos limites

do meio em que se desenvolve: por isso taes mentalidades novas está convencida que a instrução é o thermometro que decide dos destinos das sociedades, porque a experiencia, e os factos de todos os tempos realisam problemas, que nunca pensarião nossos antepassados, e que nos hoje, estamos aptos para esperar com maxima certeza, porque está demonstrado mathematicamente que o progresso é fatal, com a unica differença que para alguns povos elle é mais lento porque muitas circumstancias influem em seu desenvolvimento.

Assim é, meus srs., que tocando no ponto capital de minha prelecção, quero descer desta tribuna convencido que marchamos firmes para o progresso da grandeza desta terra americana.

O brasileiro já comprehendeo que a instrução é que vai realizar todos os problemas para sua felicidade, por isso desde a mais insignificante aldeia a mais elevada cidade se fundao diariamente associações com o fim de tratar do bem da patria. Esta modesta sociedade que já tem quebrado meia dúzia de algemas de miseros escravos, já tem dado um passo bem significativo para realisacao dos problemas mais difficeis de resolver: a extincção da escravidão.

Realmente meus srs. a instrução faz impossiveis, como julgo ter-vos demonstrado: Regenera a França, transforma uma ordem politica eivada de defeitos: obriga o governo da Inglaterra a fazer certas reformas no sentido de allargar suas liberdades publicas, isto affirma um dos seus maiores historiadores Buckle; transforma a Hollanda, paiz pequeno e quasi todo allagado, em bellas searas e florescentes cidades. E isto tudo srs. é o producto do grão elevado de instrução a que tem attingido actualmente esses paizes, pois elles já tiveram tambem suas epochas de atrasos.

Ai da bem, que essa grande corrente do progresso ha de chegar nos—porque isto é uma lei natural! Innegavelmente já estamos sentindo seus bellos influxos!

E o dia que a instrução estiver derramada por toda nossa população, não será tão difficil a nós fertilisar estas ricas immensas campanhas e frondosissimas mattas, e corta-as de boas estradas; não será utopia, creio, que mesmo dizer de lindas locomotivas, pois nós não estamos no caso desses paizes que tiveram de vencer em primeiro lugar a esterilidade do sólo, trabalho ingrato e difficil.

A natureza foi prodiga de mais para nos!

Até lá trabalhemos convencido que a instrução do povo é a maior garantia de seus direitos, a mais forte columna do estado, a mais solida base do engrandecimento da nação.

João Pereira da Costa.

Collaboração

A mulher

A mulher!

Eis o enigma que o homem inda não pôde decifrar, apesar de estudal-o todos os dias.

A intelligencia humana depois de ter firmado o seu predomínio no mundo, vê-se fraca, impotente, quando intenta descortinar o mysterioso segredo que dá á mulher um certo que enigmatico e sobrenatural.

A quilha do navio quebrou o tridente de Neptuno; o telescopio devassou o Olympo; a locomotiva encortou as distancias; o telegrapho unio os continentes; a sciencia regeu o mundo! A mulher, só a mulher cada vez mais se embôscas nos complicados meandros do mysterio, Mysteriosa a mulher!

Oh! que absurdo escrevi! Quem ha por ali que não dobre o joelho diante dessa prodigiosa maravilha que se chama—mulher!

Aqui é o esposo afflicto que encontra na mulher o mais suave consolo para os azares da vida.

Ali é o filho que nos dias felizes abençoa a carinhosa mãe que inoculou no coração os bons sentimentos.

Acolá é a donzella meiga recordando n'alma do poeta os mysticos scismares, o poema do amor.

Por toda parte a mulher suavizando as agruras e espinhos da vida.

==

Era, a primitiva peccadora transportou para o mundo a morte, o soffrimento!

E' a historia commum da serpente endiabrada que tinha as labias da seducção para vencer o recato da primeira virgem.

E que bom tempo aquelle!

Como a serpente tinha assanhos lovelecianos emquanto que hoje ella tem somente o deute que fere e o veneno que mata!

E Eva peccou.

O padre eterno, a nelle bom velho que só tem risos e affagos para os anjinhos, franziu o sobrolho, enrubeceu de colera por ter a sua segun a creatura engolido o pomo prohibido (uma batata, quem sabe? e com uma rispidez muito de reparar-se, mostrou aos moradores do paraizo—a porta da rua!

E lá se foram os pobresinhos, levando no coração os germens da morte, essa velha estaferma, herança obrigada de todos os descendentes d'aquelle indito casal,

E neste ponto o padre eterno, tambem peccou estendendo até os filhos as culpas dos paes,

como se aquelles fossem responsaveis por estas. Demais o peccado de Eva não foi tão monstruoso.

A santidade da união entre dois corações que se completam, o apparecimento de um filho gerando sublime affecto materno, por si sós extinguem todo o onus do peccado.

A' Eva devemos a morte e os padecimentos como tambem o amor e os gosos.

Ora imagina, bella leitora, que tens de viver eternamente mas... sempre solteirinha!

Que massada, hein?

E o tal peccado é o mais clamoroso absurdo; dizer-se que um recém-nascido é um peccador!

Oh!

Deixemos a mãe Eva. Não nos demoremos em contemplar as bellas mulheres da Biblia com seus olhos languidos que eu não sei se exprimem santidade ou volúpia.

Passemos pelas seductoras gregas, pelas vestaes dos romanos e fiquemos em plena actualidade, enfrentando com a mulher do seculo desenove.

A mulher de hoje é axiomaticamente mais bella que todas as beidades que constituíam o encanto das sociedades antigas.

Do contrario seria negar a lei do movimento que nos impelle para o perfeito.

A mulher de hoje é mesmo superior ás graciosas deidades que fizeram época nos salões de Versailles e Paris.

E tanto poder tem a mulher que sabe illudir a natureza por meio dos... postigos.

O pó de arroz, o carmin, a cabelleira e a dentadura transformam o feio tornando-o bello, o que faz admittir o conhecido aforismo: *le beau c'est le laid*.

Mas não se agastem as leitoras, nem amarrotem entre os delicados dedos esta pagina da «Aurora da Serra» em má hora concedida á minha pobre penna: o homem padece do mesmo mal.

Segundo a theoria darwiniana o homem é tambem um postigo, o peor delles. o postigo do macaco!

A sciencia é horripelmente desenganadora e nem a mulher foi por ella poupada.

* Si algures o resultado da analyse chimica feita sobre a mulher e... horror!... tive faticos como qualquer menina que depois de vestida para o baile vê desabar uma grossa pancada de chuva.

Mas dizia o chimico que, em consequencia dos seus reactivos, o rosto bello e candido da mais encantadora honri, a cintura delgada e graciôsa, como as ondulações do cysne, eram um composto de azotos, carbonos e outras cousas assim; os olhos, cujos lampejos vão até o coração do poeta enamorado para ahi atear a

abrazadora chamma do amor, tambem ficaram reduzidos a outro composto de azotos, carbonos, hydrogeneos, fibrina & &.

Os labios, essa rosa em botão cujo mel doçoroso crea desejos e desperta apaixonados hymnos, tambem, diz o chimico, são feitos daquellas mesmas materias e... basta!

Fôra o chimico com seus reactivos, tubos e retortas.

E' horripel citar-se uma cousa destas! Perdoem, leitoras, esta minha escorregadela. Vou emendar a mão.

O que, porem é certo é que, apezar de tudo a mulher é a unica rainha neste mundo.

Belleza, graça e amor, essa trindade sublime que se encontra na mulher é mais que sufficiente para estender sobre ella o manto da veneração, desse culto idolatra que lhe tributa o homem.

Cherchez la femme—dizia um grande homem quando o interrogavam sobre cousas que apresentavam no fundo ou um engenhoso ardil, ou uma nobreza excepcional.

«Uma das magnanimidades da mulher que ama está em ella render-se ao amor»—escreveu Victor Hugo nos «Miseraveis», talvez sem indagar se esse pehsamento respirava ou não uma sã moral.

As vezes as mulheres são immensamente boas como os «anjos da terra» d'Eschich.

Outras vezes revelam-se maldosas com os Marcos odiosos, de Barrière. Ou são candidas e puras como as duas orphãs de d'Ennery ou vaidosas como damas do demimonde.

O seculo desenove está tendo a agonia agitada do moribundo em delirio febril.

Depois de calmo e quieto está se tornando revolucionario.

A frente do movimento está a mulher, revolucionaria em tudo, na sciencia, na politica e até na moda.

Na moda sobretudo. Ahi estam o balão e a cauda substituidos pelo vestidinho estreito e curto.

Nas sciencias ahi estam as jovens filhas d'Esculapio, sacrificando as suas illusões no estudo d'esta sciencia arida e fria que conduz ao materialismo.

E a mulher que for materialista collocou-se fóra de sua natureza.

Na politica ahi estam as nihilistas, as modernas espartanas fazendo prodigios de valor em beneficio das multidões opprimidas; ahi está Louise Michel desfraldando a bandeira negra nas ruas de Paris, ahi é ta a rainha Victória mandando bombardear Alexandria!

Ha muito que ouço fallar em emancipação

da mulher e fico embatucado; não comprehendo.

N'este ponto como em todos sou muito curto de intelligencia.

Em primeiro lugar não sei se a mulher vive escravizada; mas quero crer que não.

Acho até muita ambção querem as senhoras inverter o seu papel, pondo os pobres homens em casa a cuidar dos filhos e irem ellas para os meetings, para os pleitos eleitoraes a disputar uma cadeira no parlamento.

Ja disse, n'este ponto sou retrogrado. Acho mais curial uma mulher que saiba governar a sua casa do que uma que saiba receitar tisanas e clysteres.

Para terminar estas rudes linhas vou contar á leitora um caso para que ella veja toda a força do poder que tem:

Um padre educou quasi que recluso um seu afilhadinho. Sobretudo privou-o de ver a mulher.

O afilhado do padre ja era rapaz e não pode passar sem obter do padrinho licença para ir passear á uma povoação vizinha.

—Pois sim, vae, menino, mas cuidado! No povo has de encontrar gente differente de nós e que uza vestidos. Não te chegues para essa gente que é o diabo! E benzeu-se.

O rapaz lá se foi e durante quatro dias tudo viu e desfructou,

Na volta o padre perguntou-lhe:

—Então, menino, do que gostaste mais no povo?

—Eu padrinho!! gostei mais do...diabo—respondou o afilhado persignando-se.

Decididamente a epoca é das mulheres, dos terremotos e das sogras.

EVARISTO JUNIOR.

11 de Janeiro de 1884.

O que é o Progresso?

Demonstrado fica a justa razão que tiverão esses eminentes escriptores de Pernambuco, quando tomáram por divisa d'um de seus artigos «instrucção e correcção» tendo em vista o altrozo em que está, actualmente, a nossa situação, ou posição social. Para diminuir um tanto a desigualdade em que nos achamos, é preciso que os duos substantivos—*instrucção e correcção*—sejam applicados sem mesquinhez; do contrario onde iremos parar?

Repetimos—a indole desses entes já citados (seja pela sua conformação phrenologica, seja por não conhecer a fundo a sua ethnographia, é algo consequencia da pessima educação recebida) tem toda a propensão para a devassidão

e preguiça, muita inercia e sordidez. E' um quadro repugnante; porem não se cura os cancro sem estirpal-os com o escalpello.

Em vista do exposto, haveis de concordar que o progresso não está somente no cultivo das letras. E' preciso navegar tambem para outro rumo, que será talvez o mais necessario. Sem azeite, ou outro combustivel, não arde a lampada. Alem disto, não são todas as construcções que se prestão a todos os serviços. A nação, onde ha os maiores oradores, não é o paiz de maior industria. Nada ha de mais laco-nico que ambas as camaras em Inglaterra; porem é porque esse povo conhece o valor do tempo. *Times of money*, dizem elles, e, com esta coarctada, não procurão produzir effeito com palavras sonoras, retumbantes. Vão direito ao alvo; e por consequencia, tem se constituído a nação mais industrial do globo. Mas, a elles não lhes falta nem *instrucção*, nem *correcção*, e esse povo positivo conhece verdadeiramente o valor da palavra—Progresso!

O progresso deve de ser comprehendido conforme a esphera que pertencem os que o procurão; relativamente á sua posição social: Os homens de letras—nas obras litterarias, suas ou alheias; o mathematico—nos algarismos; o commerciante—na importação e exportação; o industrial—no perfeiçoamento de seus productos, e o agricultor—na quantidade e qualidade dos resultados obtidos do seu perenne laborar. Todos, sem duvida, tem razão de ser; porem somos de opinião que deste ultimo provem o bem estar dos outros todos. Deste sabe o combustivel para alimentar a lampada a que acima alludimos; por consequencia definindo este, os outros não só murchão, como seccão.

A 30 de Agosto proximo findo, na reunião para a fundação da sociedade dos homens de letras do Brasil, um moço argentino, o sr. Ernesto Quesada, exclamou, na peroração do seu extenso discurso—«Quereis saber, senhores, qual é o problema sério, que estaes chamados a resolver? E' crear a existencia do homem de letras americano.» Eganou-se o sr. Quesada. O homem de letras existe e em abundancia. A' maior parte, porem, falta o melhor predicado que tinham em alto grão Joaquim M. de Macêdo e José d'Alencar e que ainda o tem Sylvio Romero e alguns outros e que consiste em saber dar ás suas producções litterarias aquelle aroma, aquelle matiz de cores eminentemente nacional, intimamente de casa.

Qual a razão de macaquear-se producções de autores gastos, de esassos recursos de penna, por ser trilhado de mais a senda tomada por elles, e que para fazer sensação, produzir emoções procurão situações inverosímeis? Qual a razão, quando tudo que nos rodeia é tão sublime, tão grandioso, novo e magnifico?

Immenso material ha; aproveitem-no, deixem de plagiar. e construirão obras impereciveis. Isto é o que julgamos ser o verdadeiro progresso em litteratura.

As obras litterarias de Copper, na America do Norte e de Walter, na Inglaterra, são e ficarão immortaes entre os vindourus. E porque? Porque um é outro esmerarão-se em fazer conhecer á sociedade moderna, o primeiro — os costumes nacionaes; os costumes da terra que o vio nascer, nos seus primeiros desenvolvimentos, com vida propria; outro — esforçando-se em retratar o melhor possível os costumes da idade media na exotica Escocia.

O primeiro e maior impulso, que a America precisa, não é o que concerne á litteratura, é o que possa ter tendencia a fazer produzir o seu exuberante solo. Os mais degrãos do Progresso virão de per si, como parte recreativa, completar o aperfeiçoamento sempre procurado pela humanidade.

Os estados do Prata, (exceptuando alguns parladores que lá os ha, como aqui tambem os temos) tem homens, que procurão ás deveras os meios de fazer prosperar o paiz pela industria; com mais uma circumstancia, que, muito coopera para o bom resultado: é que, qualquer que seja a nacionalidade a que pertença o progressista, é recebido com tanta effusão, como os proprios conterraneos. Isto produz o effeito desejado e promove de continuo a concorrência e a mulação — motores principaes do progresso — porisso que o egoismo é a maior barreira de todo o adiantamento.

Bem conhecemos que a velha Eurôpa, no seu continuo movimento de transcoação, não deixa filtrar pelos poros todo o selecto da sua população. Porém, no meio das fezes, cõa muita gente boa e morigerada, a quem algumas vezes a miséria occasionada pelo excesso de população, obriga a procurar outros paizes menos povoados, para ali desenvolver o caracter industrioso com que a natureza os dotou. Esses sejam bem-vindos! Ajudem com as luzes que outrora adquirirão á essa sua nova patria adoptiva, e esforcem-se em coadjuvar, nos limites do possível, aquelles que os acolherão como irmãos.

Como prova inherente do acima exposto, temos o conhecimento de certa na exposição de animaes reproductores, effectuada em principios de Outubro proximo findo, em Montevideo. Ali exhibirão-se os mais bellos productos, tanto nacionaes, como estrangeiros. Até o proprio Presidente da Republica concorreu. Isto e outros factos semelhantes, são provas incontestaveis, que evidentemente marcão o immenso grão de progresso a que tão atinadamente teem chegado os nossos vizinhos do sul. E qual se a o motivo porque, com meios iguaes,

não podemos chegar a esse grão de prosperidade? Responderemos tacitamente, que talvez dimane de varias causas: 1.ª a falta de espirito de associação; 2.ª o excesso de egoismo, que talvez provenha do caracter rotineiro, que ainda deriva dos costumes coloniaes; e sobretudo a falta de medidas coercitivas, que poderião infundir o amor ao trabalho, applicando a «instrucção e correcção» pela qual tanto clamão os homens illustrados do Recife. Na verdade, são os unicos meios que se devem empregar para obter e poder contar com exito certo na applicação do verdadeiro «Progresso pelo trabalho».

VICTOR DUMONCEL.

Litteratura

Não és p'ra mim, poesia!

Embalde busco captivar a musa
que tanto abusa d'esta pobre lyra;
faço-lhe graças qu'ella bem entende,
mas qual, não rende! nem sequer m'inspira!

Invoco o mar se buliçosa brisa
leste desliza pelo mar profundo;
ou quando a lua que no ceu divaga,
prateia a vaga c'o luar jogando!

Supplico o sol, a sempreviva chamma
que se derrama pelo mundo alem;
quando a florinha a lutar c'o vento,
recobra alento que de sol lhe vem.

Contemplo a lua, magestosa e bella
qu'a noite vêla a creação dormida....
mas...caiorismo! nada já m'inspira
fico sem lyra a pensar na vida!

Depois descrente d'esses astros réles,
servos imbelles d'uma sciencia fria,
á terra volto supplicante olhar....
mas é teimar! não és p'ra mim, poesia!

Janeiro de 1884.

EVARISTO JUNIOR.

O Serão.

EM MINAS—A JANGO COSTA.

São noutes hibernaes, o frio invade as veias
E põe nas magras mãos, encarangadas, peias;

Da varanda no centro as pilhas de sabugo
As labaredas vão avassallando ao jogo.

Sentados sobre a esteira, uns louros pequeninos
Remechem no fogão ; alguém ralhou :—Meninos,
Tem modos, isso é feio ! Um d'elles diz :—Vosinha,
Não queres tu contar a historia da cabrinha ?

E a velha abexigando a desdentada bocca,
Com voz que lembra o som de uma cabaça rouca,
Começa a alinhar o conto rocoço.

Um cochilo lhe vem em meio do cavaco,
Embalde ella procura auxilio no tabaco :
Quem mais rouca, dirás, os netos ou a avó ?

RODOLPHO PAIXÃO.

Chronica

Ha em casa do Castro uma circumlocução animadissima, que, pelo assumpto, parece ser interessante. Ouçamol-a, pois.

—Que Schanes morreu, não resta a menor duvida. Que foi uma porção arseniosa, aliás capaz de matar cinco cavallos, que pôz termo aos seus dias está plenamente constatado pela autopsia cadaverica a que procederão os medicos Morris e Noronha. Resta agora saber si se trata d'um suicidio, que eu muito duvido, ou d'um barbaro assassinato, que, por outra, é bem provavel...

—Isto pertence á policia averiguar—interrompeu um dos interlocutores.

—Bem sei ;—retomou o primeiro que fallava quando começamos a ouvir o presente dialogo.—Porem, enquanto ella vai tactica e morosamente inquirindo as testemunhas, que são umas quarenta, pelo que me consta ; nós, estudando, analysando e aprofundando as diversas reações, que, sobre o caso correm, podemos chegar logo, agora mesmo á uma conclusão que satisfaça a nossa curiosidade. A policia indaga a verdade segundo as provas physicas ; nós nos havemos bem com a *metaphysica*. O caminho é diverso ; porem, deixe lá... todos vão ter á Roma.

Por exemplo : Ha algum d'entre vós que admitta que Schanes se suicidasse ?

—Não.—Responderão todos simultaneamente.

—Não.—Proseguio o mais velho da roda.—Sabe-se que Schanes, em outras epocas, soffreu grande revêzes em seus negocios, e, segundo

ouvi dizer, até a sua propria mulher, de quem estava separado, declarou que nunca elle intentou dar cabo da vida. Ninguém ignora que elle era um homem pouco impressionavel e destituido de caprichos ; por conseguinte, agora que andava extremamente satisfeito por haver sido nomeado tenente da guarda nacional, é inadmissivel que elle se suicidasse, porque, visto como para lá ia, é de suppor que aspirasse a ser ainda algum brigadeiro ou marechal... da mesma guarda nacional.

—Na verdade... balbuciarão os outros rindo-se.

—Demais,—interveio um jovem, que até então havia se conservado calado—uma prova irrecusavel de que Schanes morreu sem saber do que, é o ter elle ido buscar um cavallo para sellar, quando sentio as primeiras contorsões do veneno, que, apoz 15 minutos, o reduzio a defunto. Claro está que não lembrar-se-hia de passeios se esperasse pelo fim que teve. Um homem por mais animoso que seja, não tinha aquella calma e sangue frio sabendo que dentro em pouco ia morrer torturado por dores horribes ; quanto mais elle, cuja pusillanimidade é reconhecida por todos. Na hypotheses mesmo que elle proprio tivesse ingerido a bebida mortifera declararia ao inspector de quartirão, que ainda o foi achar com vida, que elle e só elle era o autor de sua morte. Tanto elle não sabia a causa della, que nem ao inspector, nem ao concubado...

—Ah !—atalhou um dos da palestra, que parecia pouco sabedor do incidente.—Manoel Theobaldo de Moraes, em cuja casa estava e falleceu Schanes, era concubado deste ?

—Pois não sabias ?! contestou o interrogado.

—Não. E queres saber que acho isto bem significativo ! segundo consta, o tal Manoel Theobaldo, apesar de passar por ignorante, pesa o seu pouco de *toxiologia*, ou, pelo menos, conhece a propriedade funesta que possui alguns saes, que por ahí vendem reservadamente certos sujeitos, como meio efficaz de nos livrarmos de nossos acredores. O italiano Carlos até diz que Manoel Theobaldo é useiro e vezeiro de tão bons conhecimentos. Diz elle que indo um dia em cobrança d'uma conta que Manoel Theobaldo lhe devia, acceitou o *classico chimarrão*, que elle lhe offereceu depois do ajuste de conta, que foi o mais facil que imaginar se pode. Sentindo, porem, certo paladar estranho e desagradavel e desconfiando logo que o tal matto, contivesse alguma droga que o podia remetter á eternidade, não cahio na asneira de tomar segundo trago. Jogou fora a cuia, que foi partir-se de encontro á parede e tratou de por cargo ao mar introduzindo dedos e quiçá se toda mão nas guélas. Neste come-

nos, chegando Theobaldo, que, depois de dar o matto ao seu amigo, havia sahido para o pateo. e vendo Carlos ancioso e vomitando, disse com um sorriso horrivel de triumpho:—Então o que é isto? Estava quente?

—Quente!—ululou Carlos puchando por uma garfucha—quente vais tu ver se está a balla com que te vou varar o coração.

Theobaldo, ouvindo isto, deitou a correr, e Carlos tratou de safar-se daquella casa perigosissima.

Ora á vista disto, pode-se, bem desconfiar que Theobaldo...

—Ahi queria eu chegar—apressou-se em dizer o nosso primeiro conhecido.

—Porque razão Mancel Theobaldo de Moraes, reconhecendo que Schanos estava á morte, mandou chamar o inspector, quando em taes circumstancias devia buscar um medico ou um padre? De certo é porque queria arredar de si as suspetas, que apesar de sua sagacidade, sobre elle estão cahindo. Qual o motivo, que justifique a opposição que fez a familia de Schanes, quando o subdelegado disse que ia mandar o cadáver á cidade para que se procedesse a autopsia? Uma unica coisa me priva de crer que Theobaldo seja o assassino de Schanes: é que não consta que entre elles houvesse inimisade alguma.

—Para isto eu acho uma solução, obtemperou alguém, se entre Schanos e sua familia existia graves desgostos, não é difficil conceber-se que Theobaldo seja o executor d'um plano adrede meditado. Portanto, bem procedeu o Juiz de Direito, negando *habas corpus* ao tal Theobaldo, porque elle, provavelmente, é a chave desta horrivel tragedia, onde, com certeza, tomão parte activa outras figuras. Em breve a policia que está proseguindo com energia em suas pesquisas, nos dirá se estamos ou não em erro. — Esperemos, pois.

—Apoiado, disse o Castro, muito satisfeito por ter vendido um cavado de chita *au comptant* e com isto terminou a sessão.

Sabbado, 19 do mez proximo findo, unirão-se pelos sagrados laços do hymeneio o nosso novo presidente Evaristo Affonso de Castro e a Exm. Sr.^a D. Veridiana da Silva Prado.

O club «Aurora da Serra» faz votos para que os seus têsas, uma grinalda de mil venturas com que coroe o consorcio de seu principal sustentaculo; e eu desejo aos jovens noivos to-

das as felicidades de que são merecedores.

Desde o dia 14 de Janeiro proximo passado temos visto luzir no espaço o primeiro dos quatro pequenos cometas, cujas passagens pelo nosso systema solar, estão annunciadas que terão lugar no corrente anno. O nucleo aliás muito brilhante, se nos apresenta do tamanho de uma estrella de 2.^a grandeza; a cauda, porem, é quasi imperceptivel a olhos nús.

Decididamente a epoca é de grandes agitações. No nosso orbe, o terremoto de Ischia, a submersão de Java, & & ; em Marte, o desaparecimento d'uma ilha; no sol, as medonhas erupções, horribéis conflagrações, donde sem duvida provem o intenso e aurirosado clarão, que, desde Setembro do anno passado, segue e precede o nascer e pôr do sol, enfim, a passagem desta porção de cometas e tantas cousas em que os astrónomos são concordes que vão acontecer nestes ultimos annos, nos induz a crer que desta vez se realisará a prophesia do fim do mundo em 1886!

Em vista disto, o Dr. Meira, que, exercendo a medicina, pretende ainda reunir e desfructar uma boa fortuna nestes quatro pequenos annos, cohrrou... e recebeu!! um conto de reis por uma consulta, que lhe fez um cidadão desta cidade!

Não me admira o procedimento do illustre Esculapio, que tão bem sabe aproveitar do tempo e da occasião; mas, o que é de lamentar é estar-se perdendo nelle um bom corte de ministro... da fazenda...

Temos á vista os dous primeiros ns. da «Gazeta do Norte», novo periodico, que acaba de sahir á luz em Santa Maria sob a illustre trada redacção de seu proprietario J. F. J. Camillom Filho.

A «Aurora da Serra», desejando-lhe longa e prospera existencia, agradece a visita que retribue.

Igualmente agradece á «Gazeta Serrana», ao «Adolescente» e á «Descentralisação» o benevolo acolhimento, que lhe dispensarão, e ao editor desta ultima, a correspondencia de Pariz, cuja publicação começou com o presente numero.

Carta de Paris

Paris, 18 de Novembro de 83.

Mais vale tarde que nunca.—Realmente parece incrível que, n'um paiz onde tanta homenagem se rende á arte, á sciencia e á litteratura, decórressem mais de dez annos, depois da sua morte, sem elevar-se em alguma praça de Paris um monumento á memoria de Alexandre Dumas, esse portentoso escriptor, denominado *une force de la nature* por Michelet. Só foi entretanto no principio deste mez que inaugurou-se a sua magnifica estatua no Boulevard Malherbes, e posso dizer sem exaggeração que nessa solemnidade, a litteratura tomou brilhante desforra contra a politica sordida, cujas estratagemas ignobéis repugnam á todos os espiritos rectos e esclarecidos.

Com effeito ostentou-se imponente a cerimonia, em honra do grande volto, esmagando as mesquinhas ceremonias officiaes, em que o merito dos minusculos homens politicos vae elevado ás nuvens pelo ascensor da lisonja.

Era immenso o sympathico povo que viera tributar a sua gratidão ao immortal romancista e dramaturgo que tanto o encantara, ora fazendo rir, ora chorar em paginas inolvidaveis. Alli se achava a intelligencia de toda a grandiosa cidade de Paris, representada pelos seus mais talentosos filhos, todos unidos pelos vinculos dos mesmos sentimentos e das mesmas idéas.

A arte dramatica estava representada por Emile Augier, Camille Doucet, H. Meilhac, Halévy & &—Ambroise Thomas, Vaucorbeil e Halanzier representavam a arte lyrica. Como romancistas, notavam-se Zola, Alphonse Daudet, Belot, Arsène Houssaye, Jules Claretie, Theuriot, Sully Prudhomme & &. Distinguiram-se como litteratos e jornalistas, Edmond About, Francisque Sarcey, Albert Wolf, Auguste Vito, Henri de Lanommerraye & &—como pintores Meissonnier, Stevens, Gervex, Nittes, Dumoulin, Roger-Jourdain—como actores, Regnier, Wormes, Maulant, Dupuis—como deputados, que sacrificam no altar da Densa-Litteratura, Noel Parfait, Spuller, Heredia, Germaine Reache—como representantes do jornalismo estrangeiro, o marquez de Leuville, Blanchard Gerold, Clifford-Millage, Chamberlain. Juntava-se á esta bella pleiada uma delegação de Villers Cotteret, onde nasceu Alexandre Dumas, delegação da qual fazia parte o maire da localidade. Graças á ausencia dos ministros e outros politicos, reinou a mais sincera fraternidade durante esta festa litteraria

—e o proprio inspector das bellas artes, que proferio um discurso em nome do governo, falou como artista, e não como personagem official.

Ao chegar Alexandre Dumas filho, acompanhado pelo celebre engenheiro T. Villard, que promovera a subscrição e encomendara a estatua á Gustave Doré, todos os circumstantes inclinaram-se, tirando o chapéo em signal de respeito e de agradecimento: Entoou-se nessa occasião o Canto dos Gerondinos que se acha no Chevalier de Maison Rouge, e, cabindo o veo, mostrou-se em todo o seu esplendor a obra genial de Doré.

A serie dos discursos foi encetada por de Leuven, presidente da junta e antigo collaborador de Dumas. Sua allocução teve dos meritos—ser curta e substancial. Elle mostrou Dumas sobre um pedestal, sua verdadeira morada, sendo todos os dias rodeado de admiradores e amigos.

O inspector das bellas artes disse:—«Para Dumas jamais haverá fronteiras! E' no mundo inteiro que se admira o seu genio, e é provavelmente o genio da França que os estrangeiros admirão nelle. Certa affeição vae de par com a admiração que elle inspira. Elle evcreveo para os pobres e para os ricos, para os sabios e para os ignorantes. Todos leram-n'o, e todos inclinão-se ante a sua estatua.»

Camille Doucet, presidente da sociedade dos dramaturgos, em um discurso de extrema delicadeza e sentimento, de elevada eloquencia e encantador espirito, declarou, commovido, que do homem e das suas obras, elle admirara, applaudira e amara tudo. Uma salva de applausos acolheu as seguintes palavras impregnadas de molesta:—«Com o meu coração desejaria poder falar como testemunha fiel d'aquelle que sempre—do começo ao fim da sua prodigiosa carreira—acompanhei de perto... e de longe.»

(Continua.)

